

O papel da competência percebida na adesão aos medicamentos, nas pessoas com doença crónica



LÍGIA LIMA; ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto - CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research - Portugal; Professora Coordenadora; Doutoramento; ligia@esenf.pt;

CÉLIA SANTOS; ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto - CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research - Portugal; Professora Coordenadora; Doutoramento; celiasantos@esenf.pt

CELESTE BASTOS; ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto - CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research - Portugal; Professora Adjunta; Doutoramento; cbastos@esenf.pt;

CRISTINA BARROSO; ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto - CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research - Portugal, Professora Adjunta; Doutoramento; cmpinto@esenf.pt;

VIRGÍNIA REGUFE; Centro Hospitalar Universitário de São João - Portugal; Enfermeira; Mestrado; virginia.regufe@gmail.com

ANA LUÍSA ANTUNES; ARS Norte - ACES Entre Douro e Vouga I (UCC Sta. Maria da Feira) - Portugal; Enfermeira; Mestrado; analuisadvrocha@gmail.com

SÍLVIA VIEIRA; Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa; Enfermeira; Mestrado; silvia_vieira3@hotmail.com

I. Introdução e objetivos: Na doença crónica, é frequente a prescrição de um regime terapêutico complexo, o qual exige a aquisição de conhecimentos e de capacidades, para iniciar e manter um tratamento prolongado ou mesmo vitalício. À pessoa, é colocado o desafio de integrar esse regime terapêutico com mestria no seu quotidiano. A competência percebida, definida como a crença na capacidade pessoal para desempenhar uma determinada tarefa ou responder a um desafio, é um fator preditivo da alteração e manutenção de diversos comportamentos relevantes para a saúde, nomeadamente a adesão aos medicamentos. O objetivo deste estudo foi estudar o papel da competência percebida na adesão aos medicamentos, em pessoas portadoras de doença crónica.

Metodologia: Participaram 235 pessoas, com idades compreendidas entre os 21 e 87 anos ($M=58,60$; $DP=15,00$) e distribuídas pelas seguintes patologias: diabetes tipo 2 ($n=144$; 61,3%), doença cardíaca ($n=46$; 19,6%) e DPOC ($n=45$; 19,1%). Instrumentos de avaliação: Escala de Adesão aos Medicamentos e Escala de Competência Percebida. Foram cumpridos os requisitos éticos da Declaração de Helsínquia.

Resultados e discussão: Os resultados mostram que os partici-

pantes se sentem competentes para gerir o seu regime terapêutico ($M=5,75$, $SD=1,39$), reforçando os resultados de outros estudos em populações semelhantes. Os participantes apresentam um nível elevado de adesão aos medicamentos ($M=15,41$; $SD=3,779$), facto que não corrobora a evidência de baixa adesão ao regime terapêutico na doença crónica., no entanto, salienta-se que os estudos têm demonstrado uma maior adesão aos medicamentos do que à alteração de estilos de vida. A análise de regressão mostra que a competência percebida é um preditor estatisticamente significativo da adesão aos medicamentos, explicando 24% da sua variância. Uma vez que nestas três doenças a distribuição em função do sexo e idade apresenta diferenças, foi testado um possível efeito de interação destas duas variáveis na relação entre a competência percebida e a adesão, não tendo sido encontrados efeitos de interação.

Co. clusões: Os resultados dão um contributo para a prática clínica dos enfermeiros junto das pessoas com doença crónica, sugerindo que as intervenções promotoras da autogestão, onde se integra a adesão aos medicamentos, devem apostar na promoção da competência percebida.

PALAVRAS-CHAVE:

Doença crónica; competência percebida; adesão aos medicamentos.